

DF - INVASÃO

O COMÉRCIO DA INVASÃO

Ele existe e vem sendo um excelente negócio

CLAUDIO TOURINHO

A situação de extrema pobreza de cerca de 200 mil brasilienses, que na última semana tiveram seus destinos alterados pelas decisões do governador Joaquim Roriz, transformou-se ao longo dos anos em atrativo especulatório marginal em relação à questão habitacional, justamente aquela em que essas pessoas lutam para solucionar. Desenvolveu-se um mercado imobiliário não-formal, com relações definidas de compra, venda e aluguel, negócio rentável para poucos moradores e sem garantia formal para inquilinos e compradores.

Esta é a situação que se verifica nas principais "ocupações ilegais" do solo no DF, denominadas de "invasões" pelos técnicos do Governo, que abrigam hoje aproximadamente 60 mil famílias espalhadas em mais de 40 núcleos de moradia. Estas comunidades criaram suas próprias normas, paralelas às da comercialização legal de residências, levando em conta a posição irregu-

lar em que se encontram perante a legislação vigente.

Alguns moradores destas comunidades fazem da transação comercial de barracos um meio de sobrevivência. "Eles desenvolveram o kit da invasão, com barracos padronizados construídos para venda ou aluguel", denuncia o secretário de Serviços Sociais, João Ribeiro, responsável pela área de assistência aos favelados. "Estão gerando a indústria da invasão", completa o secretário Heitor Reis, da Habitação, que vê na comercialização um ato "antipatriótico".

INTERMEDIÁRIO

Em algumas comunidades, a comercialização de barracos, seja para venda ou aluguel, criou a figura do intermediário. São verdadeiros "corretores de imóveis", que recebem comissões para efetuar o encontro entre o interessado no barraco e aquele que tem a posse. Estas pessoas ganham cerca de 10 por cento do preço comercializado,

pago geralmente pelo comprador.

Além destes, existem pessoas que controem barracos para vender ou alugar, sendo difícil sua localização ou confirmação oficial do fato. Muitas vezes eles se passam por intermediários ou então afirmam que estão vendendo por motivos de mudança, o que descarta qualquer possibilidade de apontá-lo como "empresário de invasão". A população prefere se omitir ou mudar de assunto, temerosa que esteja "entregando" o vizinho a um fiscal da Terracap.

Outros, mais humildes e sem malícia de que o trabalho que realizam é anti-social, se propõem a construir barracos para outras pessoas, tentando competir com os verdadeiros "empresários". Pedem um valor insignificante em relação ao comércio oficial, mas realizam a transação como se fossem proprietários do terreno.

"Isso é fora de lógica. A invasão é para quem precisa", critica Maria Madalena de Oliveira, vice-

presidente da Associação dos Inquilinos Unidos de Taguatinga. "Não está certo explorar esse povo que vem pra cá a procura de um espaço para morar", afirma Madalena, que reside na Invasão Boca da Mata, onde o comércio de barracos é intenso e meio de vida para alguns moradores.

"E preciso romper os grilhões desta indústria da miséria e preservar os direitos mínimos do cidadão", afirma o secretário João Ribeiro. Para ele, as relações estabelecidas entre inquilinos e posseiros transformam-se em vínculos políticos e, por causa disso, dificilmente são rompidas.

"Não adianta assentar estas populações se não dermos aos moradores meios para desenvolver produções. Sem condições para produção, estaremos assentando a miséria", entende o secretário Heitor Reis. "Se isso não ocorrer, a comercialização de barracos continuará a ser feita", afirma o secretário.

TABELA INCLUI "IMÓVEL" COM PREÇO DE ATÉ CZ\$ 3,5 MILHÕES

ACAMPAMENTO DA TELEBRÁSILIA (L/2 Sul)

- Preço: Cz\$ 2,5 milhões (ou Cz\$ 3,5 milhões com telefone). Parte em alienaria. Três quartos, dois banheiros, copa, cozinha, varanda coberta, área de serviço, quintal com horta, mais dois cômodos (para aluguel ou depósito). Telefone opcional. Água e luz (paga só taxa mínima).
- Preço: Cz\$ 1,8 milhão. Barraco em madeira, com três quartos, banheiro, sala, cozinha, área de serviço, sem quintal, mas com possibilidade de fazer garagem. Área construída: aproximadamente 80 metros quadrados. Com telefone. Água e luz (paga só taxa mínima).
- Preço: Cz\$ 400 mil. Barraco ao lado de um bar, com dois cômodos. Luz e água grátis. Local tranquilo. Barraco pode ser aumentado. Área construída aproximada: 24 metros quadrados.
- Preço: Cz\$ 400 mil. Quarto anexo a barraco, com direito a construção de banheiro externo. Cerca de 15 metros quadrados.

VILA DOS PARAFUSOS (Acampamento da CEB/SIA)

- Preço: Cz\$ 1,8 milhão. Barraco de madeira com três quartos, banheiro, sala, cozinha, área de serviço. Paga a luz (taxa mínima). Água gratuita. Localizada ao fundo de um lote com outros barracos.
- Preço: Cz\$ 450 mil. Barraco situado ao fundo de um lote. Com luz. Área aproximada: 40 metros quadrados.

VARJÃO DO TORTO (Lago Norte)

- Preço: Cz\$ 1 milhão. Barraco de madeira em terreno amplo (possibilidade de expansão), com dois quartos, sala, cozinha, banheiro (externo) e fogão a lenha. Com luz e água na porta (chafariz). Sem piso (terra).
- Preço: Cz\$ 500 mil. Barraco de madeira pequeno (cerca de 16 metros quadrados) localizado em área ampla. Possibilidade de puxar fiação elétrica. Banheiro externo. Piso de terra.
- Preço: Cz\$ 450 mil. Barraco de madeira em terreno amplo (possibilidade de expansão), com dois cômodos grandes (podem ser divididos) e uma venda (bar) na frente. Banheiro externo. Possibilidade de puxar fiação elétrica.

HFA (Cruzeiro)

- Preço: Cz\$ 250 mil. Barraco de madeira com seis cômodos (dois quar-

tos, banheiro, cozinha, sala dispensa). Área construída aproximada: 70 metros quadrados. Sem luz e sem água.

- Preço: Cz\$ 100 mil. Barraco de madeira com dois cômodos. Sem luz e sem água. Área aproximada: 20 metros quadrados.

INVASÃO DO CEUB (Asa Norte)

- Preço: Cz\$ 140 mil. Barraco de madeira e lona, sem luz e sem água, com três cômodos (dois quartos e uma sala), anexado a outros barracos. Piso de terra. Área aproximada: 20 metros quadrados. Possibilidade de expansão (terreno amplo).
- Preço: Cz\$ 250 mil. Barraco de madeira, com piso cimentado. Oito cômodos (três quartos, dois banheiros, sala, cozinha e área de serviço). Sem Luz e sem água, mas bem conservado.
- Preço: Cz\$ 120 mil. Barraco de madeira, forrado com carpete (nas paredes), sem luz e sem água, anexado a outro maior. Área aproximada: 15 metros quadrados.

SETOR HOTELEIRO NORTE (Asa Norte)

- Preço: Cz\$ 550 mil. Barraco de madeira, com dois quartos, banheiro com água quente, cozinha, sala e depósito. Luz e água gratuitamente. Dono passa cessão de direitos do barraco, que está cadastrado na Terracap.

BOCA DA MATA (Taguatinga)

- Preço: Cz\$ 70 mil. Barraco central em lona e madeira. Não possui espaço para expansão. Com luz. Área construída aproximada: 20 metros quadrados.
- Preço: Cz\$ 50 mil. Barraco de lona, precário, com aproximadamente nove metros quadrados, mas situado em área ampla (possibilidade de expansão). Terreno acessível a carro. Sem luz, sem água.
- Preço: Cz\$ 50 mil. Barraco em lona e madeira, com possibilidade de expansão. Sem luz. Água perto. Área aproximada: 16 metros quadrados.

INVASÃO DO LIXÃO (614 Sul)

- Preço: Cz\$ 70 mil. Barraco de madeira, com quarto, sala e cozinha. Sem luz, sem água. Área construída aproximada: 28 metros quadrados. Não cadastrado.